

**CULTURA É UM
DIREITO**

SMC - Secretaria Municipal das Culturas

CENTRO CULTURAL DA ZONA NORTE
Projeto de Recuperação e Adequação de Uso
Alameda São Boaventura 263, Fonseca, Niterói/RJ

ANÁLISE ESTÉTICA E TIPOLÓGICA

20/09/2023



EXECUÇÃO

A Rede Consultoria
CNPJ 13830320/0001-10
Rua Álvaro Alvim 24, 803, Centro
Rio de Janeiro - RJ
BRASIL 20031-040
+55 21 98372-0550

Manoel Vieira
Consultor Patrimonial
Arquiteto - Urbanista MSc. – CAU A32105-2
A Rede Consultoria

COORDENAÇÃO

Arkto Estúdio Arquitetura Urbanismo Ltda
CNPJ 44.429.385/0001-82
Rua Evaristo da Veiga 55, 1510, Centro
Rio de Janeiro - RJ
BRASIL 20031-040
+55 21 99766-2837

RICARDO KAWAMOTO
Coordenador do Projeto
Arquiteto-Urbanista – CAU A26479-2
Arkto Estúdio Arquitetura Urbanismo Ltda



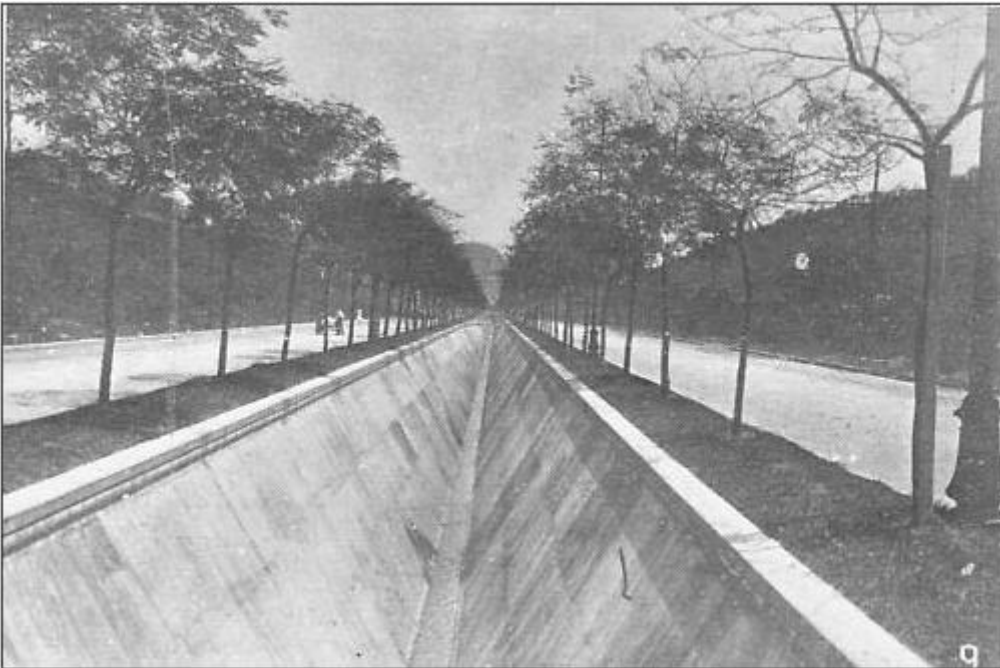
No presente estudo, serão observados o contexto histórico no qual a construção se insere, considerando as transformações urbanas que caracterizaram o período em que ela fora erigida. Caracterizaremos também a ambiência da vizinhança, considerando a linearidade da Alameda como vetor de expansão e consolidação dessa ambiência. Situiremos essa ambiência no âmbito da história da arte, de modo a identificar seu estilo, vanguarda ou movimento de arte.

Ambiente histórico

Com a chegada da família real ao Rio em 1808, Niterói também seria impactada pela proximidade da realeza e nobreza portuguesa. Em 1834 foi elevada à categoria de cidade, denominando-se Nictheroy e se tornando capital da Província do Rio de Janeiro. Com a sua nova posição no contexto político-administrativa estadual, seu desenvolvimento ganhou maior impulso e o crescimento da cidade foi acompanhado de uma profusão novas edificações públicas comerciais, residenciais e também a abertura de novas ruas.

Ao fim do século XIX, a eclosão da Revolta da Armada (1893), que destruiu vários prédios na zona urbana e bairros litorâneos e impactou grande parte das atividades produtivas de Niterói, favoreceu embates políticos que culminaram com a transferência da capital do estado para Petrópolis. Esta situação seria superada em 1903, quando a condição de Capital do Estado do Rio de Janeiro retornou a Niterói e um projeto de projeto de reedificação da Capital foi apresentado, proporcionando uma série de melhoramentos urbanos à cidade. Importante sublinhar que tais obras foram influenciadas pelas que ocorriam no Rio de Janeiro desde o período imperial, especialmente aquelas desenhadas pela Comissão de Melhoramentos, na segunda metade do séc. XIX, a exemplo do aterro da Enseada de São Cristóvão para a conclusão da antiga Avenida do Mangue, atual Francisco Bicalho, durante a gestão do prefeito Pereira Passos (1902-1906).

É nesse período de grandes obras de melhoramentos, embelezamentos e “higienização urbana”, influenciadas pelo que ocorria nas principais cidades francesas e Rio de Janeiro, que a modernidade chega a Niterói e também ao bairro suburbano do Fonseca.



Alameda São Boaventura, 1909

Em 1909 é inaugurada a Alameda São Boaventura, principal caminho que ligava a capital do estado aos municípios ao norte, de Inoã/Maricá à Campos dos Goytacazes, valorizando o bairro do Fonseca e consolidando esse caminho como portal de entrada da cidade. Importante destacar que a via já era dotada de modernos bondes elétricos desde 15 de agosto de 1908.

A Alameda São Boaventura se consagrava como um dos melhoramentos urbanos símbolos de modernidade e progresso da capital do estado no início do séc. XX.





Canal construído ao longo do leito do antigo Rio da Vicência, no eixo da Alameda São Boaventura, em 1910.



Ambiência das edificações ao longo da então recém construída Alameda, em 1910.

Ambiente estético

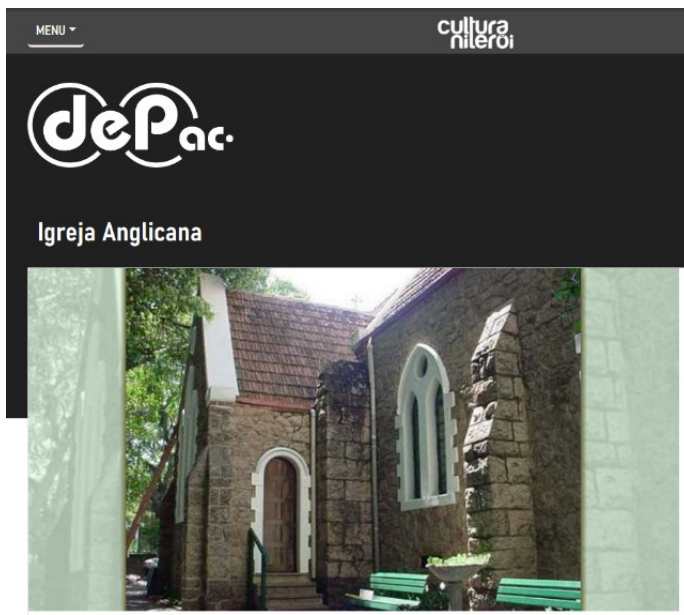
Nesse período, compreendido entre o último quartel do séc. XIX e as primeiras décadas do séc. XX, o ecletismo protagonizou a arquitetura brasileira. O movimento iniciado pelas "Beaux-arts" francesa, seguiu ainda muito influenciado no Brasil pelo neoclássico, o que proporcionou mais uma transição gradativa do que uma ruptura estética.

Logo revivalismos dos mais diversos daria forma a vários prédios do final do séc. XIX, principalmente da República recém constituída, substituindo de vez o gosto neoclássico do Império. Era o tempo dos "neos" (neogótico, neogrego, neorromano, neorrenascimento, neobarroco, neorromânico, neogípcio, neomourisco, neoindiano) e de algumas composições artísticas onde se destacam o pitoresco (chalés, bangalôs), o art nouveau e o neocolonial.



Em Niterói, a arquitetura eclética se traduz em um verdadeiro tesouro histórico e estético. A cidade possui um rico acervo de edifícios ecléticos públicos, residências, aristocráticos e comerciais que documentam o momento de pujança econômica progressista da cidade entre o final do século XIX e início do século XX.

Alguns desses exemplares representativos do séc. XX já se encontram protegidos pelo instituto jurídico do tombamento, conforme publicado portal do Departamento de Patrimônio Cultural de Niterói - DEPAC (<http://www.culturaniteroi.com.br/>), como vemos a seguir.



“A Igreja Anglicana começou a ser idealizada, em Niterói, em 1914, pelos empregados da Western Telegraphic, da Estrada de Ferro Leopoldina Railway e da Companhia Cantareira (controladas por capital inglês).”



“A edificação, conhecida como Vila Joaquina, foi residência do comerciante e cônsul honorário de Portugal, Francisco Rodrigues da Cruz, fundador da Associação Comercial de Niterói e do Banco Fluminense, em 1924.”

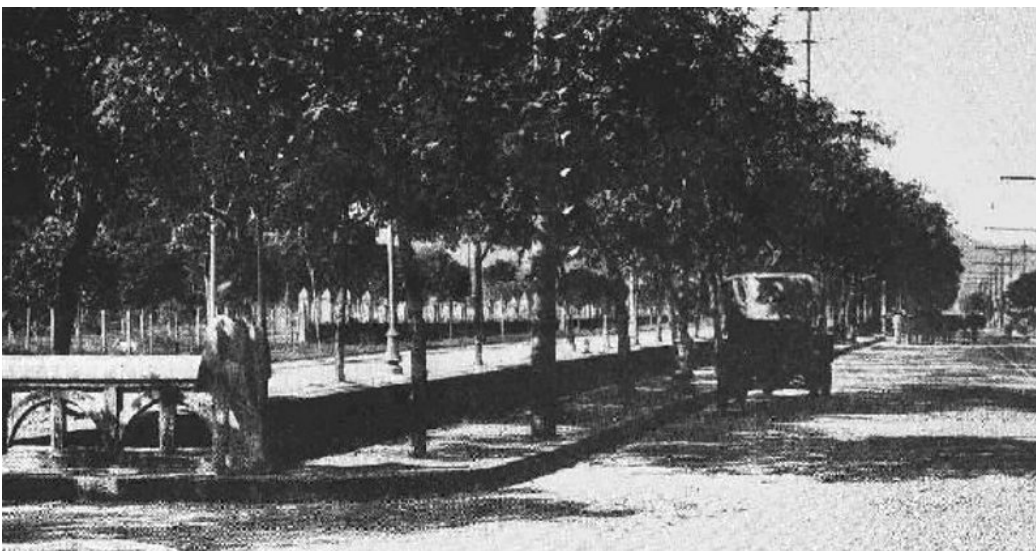


“Projetada pelo italiano Antônio Virzi, em 1929, a Casa da Quina remete à arquitetura dos chalés, com seus telhados íngremes de telhas francesas. De linhas assimétricas, ambientes diferentes e particularidades, a casa possui, logo à entrada, surpreendente combinação de vitrais.”



Construída em 1937 para residência da família Amorim da Cruz, a edificação eclética é um exemplar típico de residência burguesa do gênero popularmente conhecido com "Castelinho".

A variedade estética do ecletismo em Niterói também é observada nas fachadas dos edifícios do bairro do Fonseca, com destaque para as construções residenciais do séc. XX. construídas ao longo da Alameda.



Alameda, circa 1922.

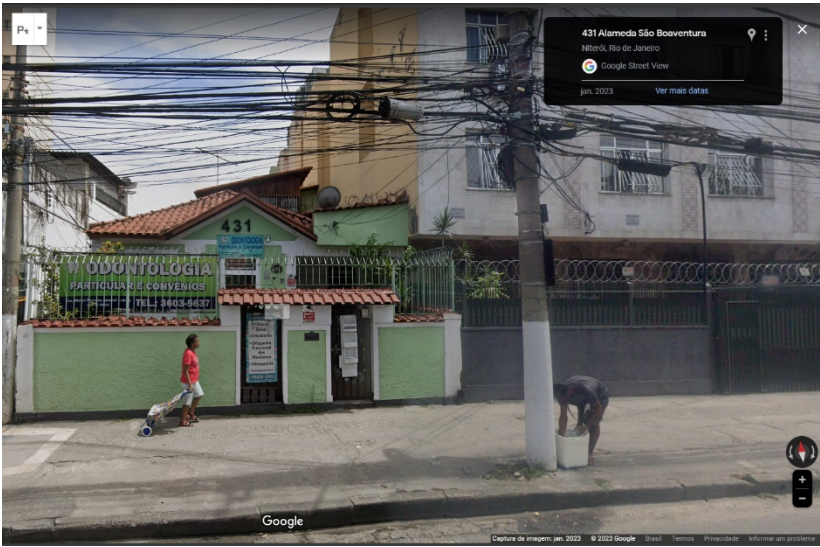


A arquitetura eclética do Fonseca é também marcada por essa variedade de estilos ecléticos que contribuem para a riqueza e diversidade da imagem do bairro. Ao percorrer as ruas do Fonseca, podemos encontrar uma série de prédios que representam essa mistura de influências arquitetônicas. Um desses prédios é a antiga residência do político e jurista Oliveira Vianna, tombada pelo município.



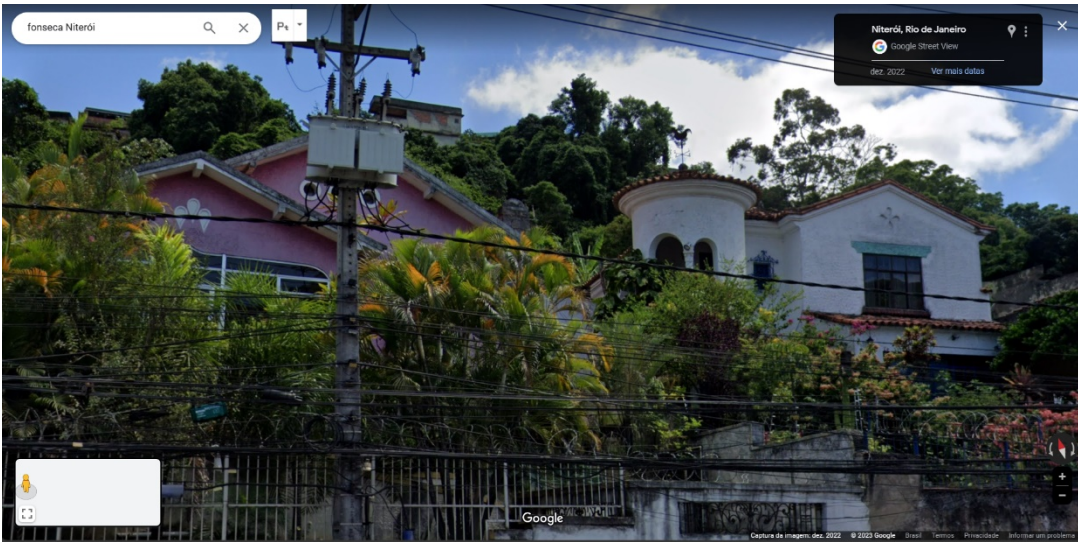
“A edificação, que apresenta características de casa suburbana do começo do século XX. foi construída pelo saquaremense mestre de obras José Mariano de Oliveira, pai do poeta Alberto de Oliveira, em 1911 para Francisco José de Oliveira Vianna.”

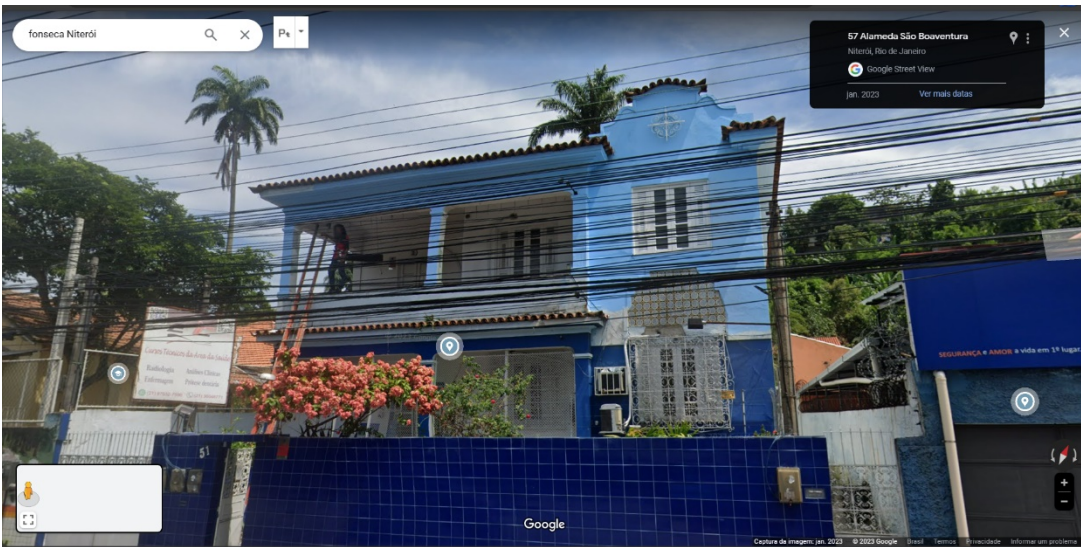
No entorno do casarão localizado no número 263 da Alameda São Boaventura, objeto principal deste estudo, podemos encontrar, por vezes acanhados, por trás de letreiros, placas de sinalização e outros engenhos publicitários, vários prédios residenciais com fachadas imponentes, empenas com detalhes decorativos, por vezes enriquecidas por colunas, torreões, balcões, terraços, varandas, decoradas com vidros coloridos e vitrais, conferindo personalidade às construções, como vemos abaixo em sucinto levantamento.

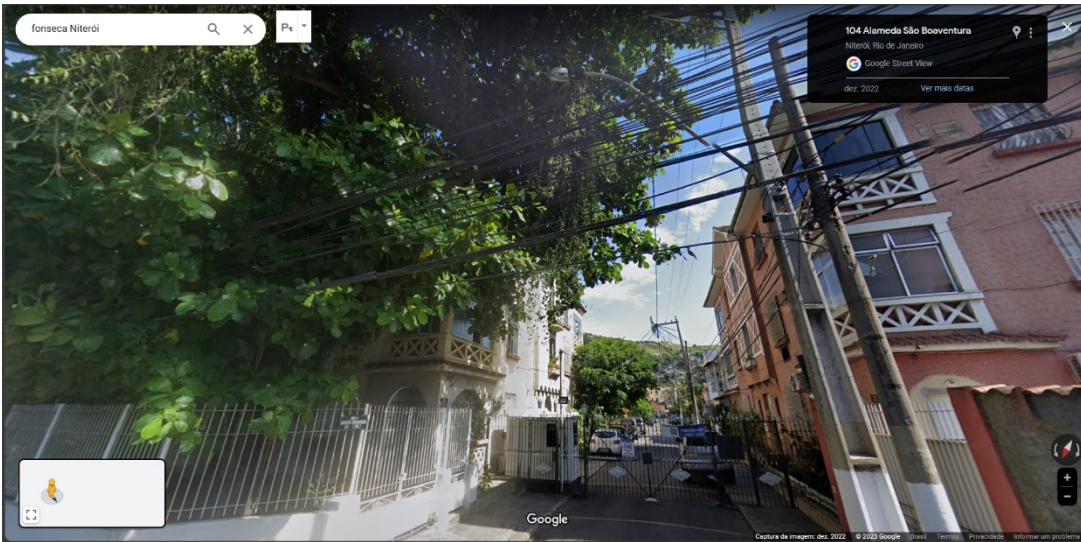


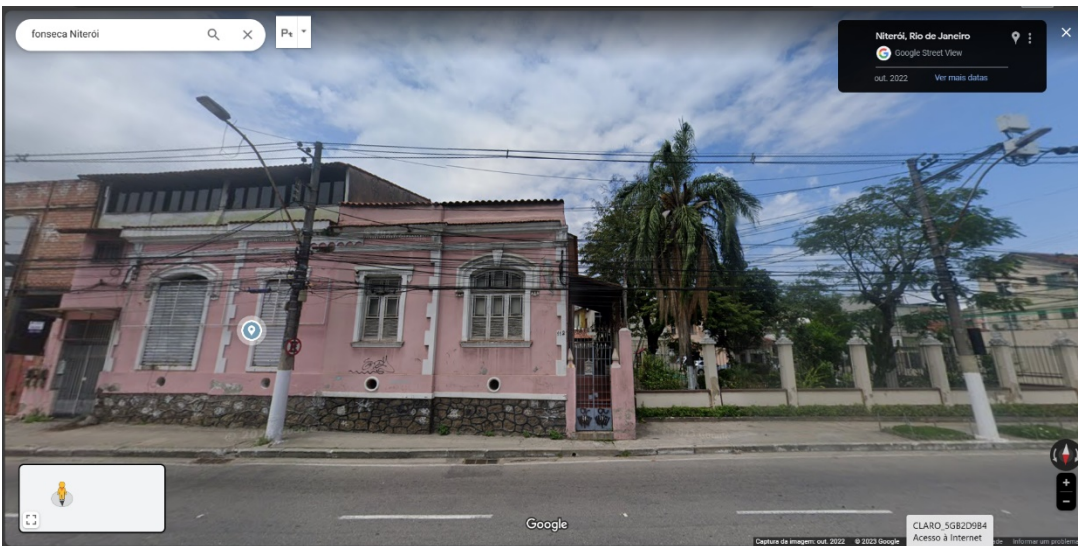
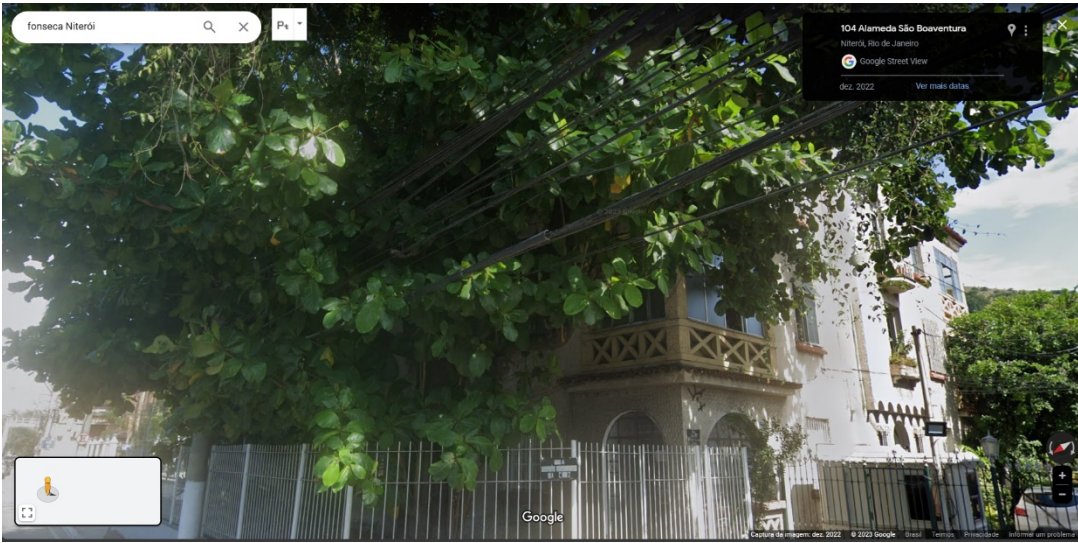
Colégio N. Sra. das Mercês (construção datada de 1933).













Análise tipológica

Em análise preliminar, estima-se que o edifício localizado no número 263 da Alameda São Boaventura tenha sido construído por volta de 1910, ou seja, há mais de 100 anos. A edificação apresenta sua volumetria e feição originais preservadas, mantendo as características ecléticas que lhe conferem imponência principalmente em razão da sua visualização favorecida pela murada fronteira baixa e situação de esquina.

Predomina em suas características a influência do estilo colonial californiano, também chamado de “Mission Style”, ou missão espanhola. Nascido no Sudoeste dos Estados Unidos da América, esse estilo hispano-americano é fundamentado pelo viés nacionalista que vigorou na arquitetura na segunda metade do eclecismo brasileiro. Essa estética se popularizou no país a partir da década de 1920, adaptando-se e mesclando-se ao repertório decorativo do neocolonial, produzindo construções que ora se aproximavam de um estilo, ora do outro.



Casarão em estilo hispano americano na Austrália.



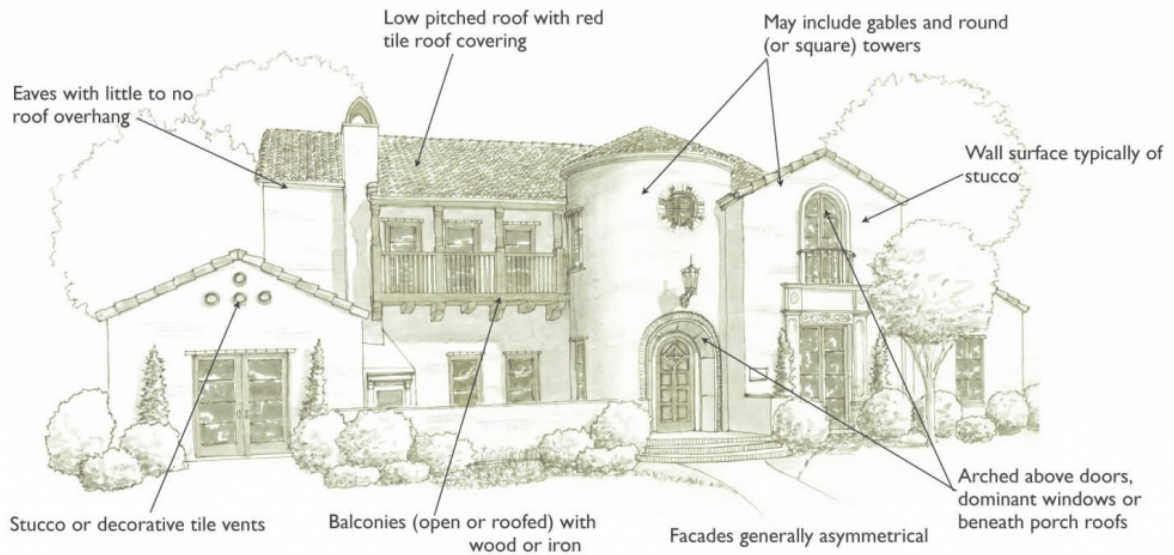
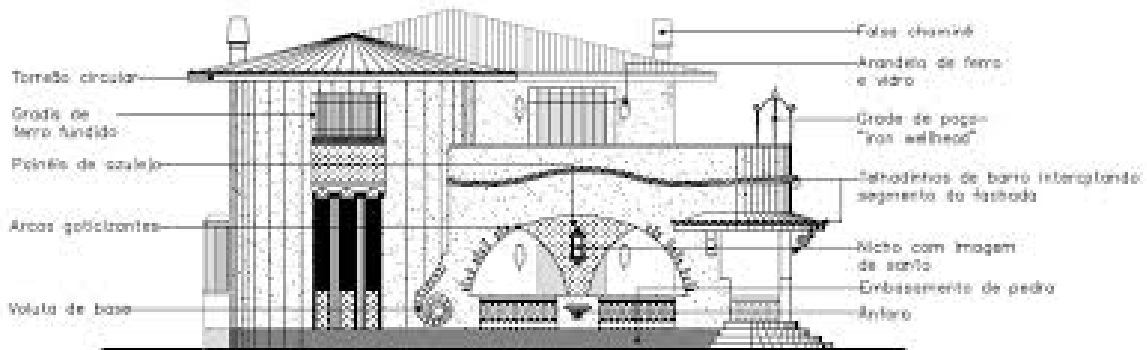
Casa de estilo colonial californiano situada no bairro Polanco, na Cidade do México.

Como vemos a seguir, são características do estilo colonial californiano:

- 1) Fachada assimétrica
- 2) Telhado colonial com linha de cumeeada baixa;
- 3) Empena e torre redonda ou quadrada;
- 4) Beirais estreitos e arremates faceando a fachada;
- 5) Acabamento das fachadas simulando a cal sobre alvenaria de tijolos e pedras;
- 6) Aberturas em argamassa ou azulejos decorativos;
- 7) Balcões (abertos ou cobertos) estruturados em madeira ou metal;
- 8) Presença de arcos sobre portas e janelas ou em varandas do tipo alpendre;
- 9) Presença de chaminés;
- 10) Fingimento de embasamento em pedra;
- 11) Murada mimetizando com as fachadas.



Tais características encontram-se representadas nos diferentes modelos abaixo.





Telhado com pequena entrada avançada sobre a alvenaria.

Presença dos chaminés, pouco comuns na época, mas obrigatórios para o Estilo Missões.

Os tijolos deveriam ser cobertos com barro ou cimento para imitar o estuque. Este apresentando-se em relevo trabalhado.

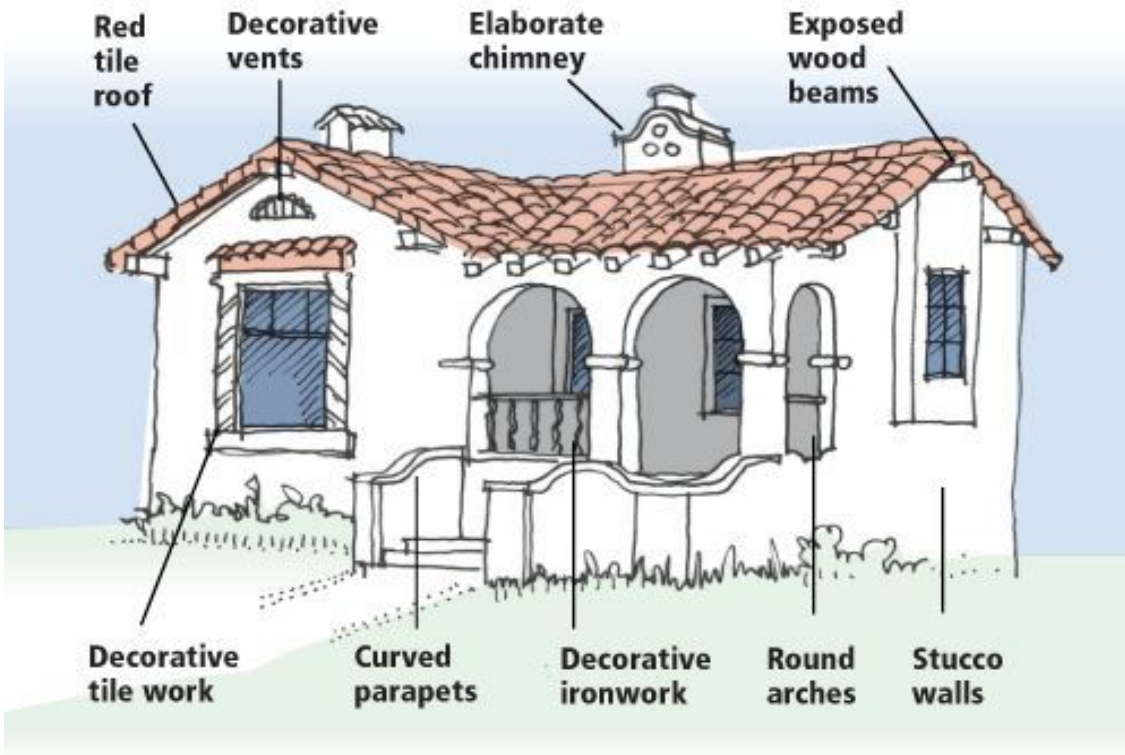
ARCO DE MEIO PONTO: O arco de meio ponto ou romano, é aquele cujo traçado obedece a geometria de uma semicircunferência.

GLOSSÁRIO

Características: "Alpendros com arcos abobadados ou góticizantes, às vezes, enoldado por tijolos ou pedras dispostos alazionalmente, imitando aqueles [...] e revestimento rústico das fachadas com reboco grosso em relevo, geralmente, na cor branca" (D'ALMEIDA, 2003, p. 196).

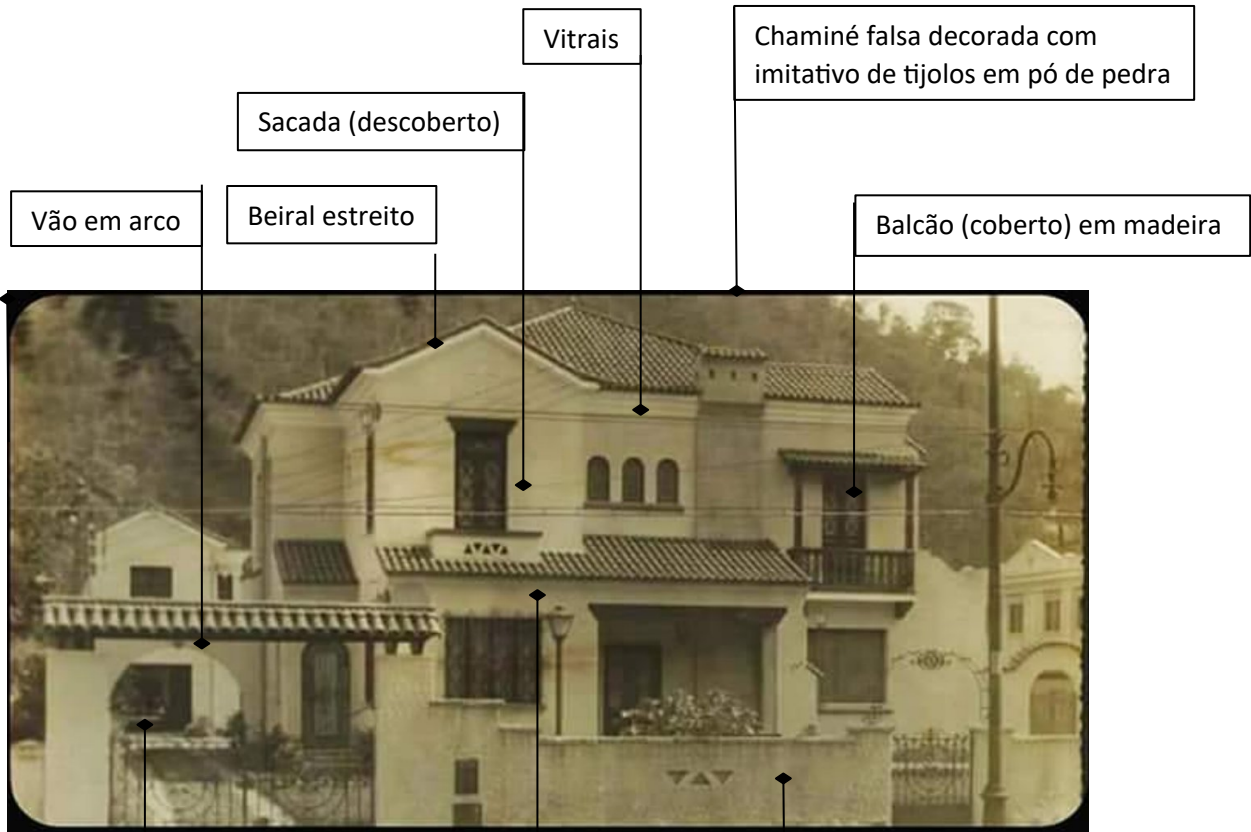
Fachadas: com reboco de cimento pintadas de branco para simular o cal.

Os muros também recebem tratamento, evidenciando uma sintonia com o restante da edificação.





Na foto antiga do casarão que vemos abaixo, identificamos várias dessas características presentes na fachada principal.





Atualmente, mesmo com algumas modificações e com um estado de conservação deplorável, o casarão resguarda ainda a maior parte dessas características, como vemos nas fotos abaixo.



Vista superior



Fachada principal



Murada com revestimento em pedra reproduzindo padrão existente no embasamento da edificação.



Vitral da Casa Magini decorando o hall da escada.



Piso da copa em pastilhas azuis e branca.



Azulejos de padrão tendo cachos de uvas como motivo decorativo (copa).



Sala de jantar com meia parede em painéis de madeira decorados e almofadados e piso em parquet em padrão geométrico losangular.



Detalhe da meia parede em painéis de madeira decorados e almofadados



Sala de estar com esquadrias de vidro estruturadas em perfis de metal decorados com padrões geométricos.



Hall da escada e detalhe da decoração em volutas do guarda corpo em metal da escada.

